

Grupo Municipal RM – Aqui há Porto

Recomendação

Pela celebração do 25 de Novembro de 1975, como exercício pedagógico e de reflexão histórica

Portugal tem hoje uma democracia consolidada. Todos os partidos políticos e movimentos de cidadãos independentes têm direito a expressar os seus pontos de vista e a formular as suas propostas para a condução dos destinos do nosso país e das nossas cidades e terras. Não há, em Portugal, ideologias, nem partidos oficiais.

O processo democrático que começou com o 25 de Abril de 1974 viu o seu desenvolvimento dificultado de forma crescente por agendas e movimentos extremistas que se digladiavam na sombra, impedindo aquilo a que a maioria – dita silenciosa – dos portugueses ambicionava: um Portugal pluralista e democrático.

O 25 de Novembro é assim um momento da maior relevância histórica: a ação corajosa e determinada dos militares moderados e dos líderes do PS, PSD e CDS – pelo seu compromisso inquebrantável com os valores da liberdade e da democracia – foi determinante para travar derivas extremistas e garantir que fosse cumprida a promessa de uma democracia constitucional e pluralista.

Em 2025 concluiremos vários marcos que evocam o nosso apego à Democracia. Concluir-se-ão as celebrações dos 50 anos de do 25 de Abril, celebrar-se-ão os 100 anos do nascimento de Mário Soares, figura maior e incontornável da nossa Democracia, e cumprir-se-ão os 50 anos do 25 de Novembro.

Como alguém resumiu muito bem, sem Abril não haveria Novembro; sem Novembro não se cumpriria Abril. Acrescentaríamos que, sem Mário Soares, figura central do 25 de Novembro, não teríamos o Portugal livre, moderno e europeu em que vivemos.

No momento em que se cumprem 100 do seu nascimento, importa também recordar Mário Soares em Novembro, pela coragem das suas intervenções, e recordar que foi para o Porto – a cidade da liberdade – que, nas horas mais conturbadas dos dias vividos em Novembro de 1975, se transferiu a direção do Partido Socialista.

Importa também honrar a coragem e determinação patriótica dos militares que garantiram o sucesso deste momento transformador, com o General Ramalho Eanes a revelar-se um líder da estabilização da Democracia naquele momento e nos anos que se seguiram. O General Eanes que ainda agora afirmou peremptoriamente que faz sentido celebrar condignamente o 25 de Novembro e que separar o 25 de Novembro do 25 de Abril é “um erro histórico”.

O 25 de Novembro de 1975 faz parte de uma história que ainda nem todos querem contar e alguns recusam celebrar, como outros recusam celebrar o 25 de Abril, mas que não pode suscitar complexos e enviesamentos de análise. Este ano, em que se cumpre meio século, é

fundamental que se reforce a pedagogia democrática, que se promovam os valores do respeito pela diferença, a valorização da igualdade e da dignidade, a irrenunciabilidade dos direitos fundamentais. Mais do que nunca, num mundo polarizado e dividido, impõe-se aos democratas a pedagogia do diálogo e do compromisso, da Democracia e da Liberdade.

Assim, a Assembleia Municipal do Porto, reunida em sessão ordinária a 18 de Novembro de 2024, recomenda:

- Saudar todos os que se empenharam na construção da democracia em Portugal, recordando hoje de modo muito particular a coragem e a determinação de todos os que fizeram o 25 de Novembro de 1975.
- Que a Câmara Municipal do Porto acolha e promova de forma estruturada as iniciativas que visem a condigna celebração pública do 25 de Novembro, numa programação que se estenda ao longo do ano, culminando num acto oficial a 25 de Novembro de 2025